

Papa Francisco e a internet: Lucidez e esperança na análise do mundo digital

Marlone Pedrosa¹

Resumo: Desde sua eleição como papa, no conclave de 13 de março de 2013, Francisco tem se mostrado sensível a numerosas questões contemporâneas em diversas áreas como política, economia, social, cultural, ecológica, humanitária etc., sendo reconhecido por suas opiniões progressistas e pela defesa de uma Igreja mais inclusiva e próxima das pessoas. Dentre essas questões, a internet e as mudanças na sociedade e na vida religiosa advindas com ela são temas recorrentes. Francisco assume o pontificado num momento histórico de grande popularização e expansão digital. Esse fenômeno muda a dinâmica da fé, pois interfere na cultura e no modo como o ser humano se comunica e interage com os outros, com o mundo e, conseqüentemente, com o sagrado. Por meio da análise de alguns escritos e discursos do Papa Francisco no decorrer dos dez anos de seu pontificado, essa comunicação objetiva abordar a visão e o posicionamento desse pontífice acerca da influência da internet na sociedade atual e suas implicações para a ação eclesial e para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: Papa Francisco. Era digital. Internet. Igreja.

INTRODUÇÃO

No intuito de cumprir sua missão evangelizadora, a Igreja tem empregado os meios de comunicação social para difundir de forma mais eficiente a mensagem de salvação do Reino. No decreto *Inter Mirifica*, promulgado pelo Concílio Vaticano II, são reconhecidos o amplo alcance e a significativa influência exercida por esses meios na vida individual e na sociedade em geral, bem como a responsabilidade da Igreja em utilizá-los em seu exercício pastoral (*Inter Mirifica*, nn.1,3).

Ao longo da história, os sumos pontífices têm se empenhado na utilização e orientação à Igreja no emprego desses meios no contexto cristão. Leão XIII foi o primeiro Papa a ter sua voz gravada e, em 1896, o primeiro a ser filmado por uma câmera de cinema; Pio XI, em 1931, inaugura a rádio vaticana e profere o primeiro discurso de um pontífice transmitido por meio radiofônico; em 1949, Pio XII foi o primeiro Papa a falar numa transmissão televisiva.

A partir de 1990, a humanidade testemunha a difusão global de um fenômeno notável: a internet. Em pouco tempo, ela se torna parte integrante e proeminente da vida cotidiana, revelando suas potencialidades e desafios. Em consonância com essa promissora era digital, o Papa João Paulo II envia seu primeiro e-mail em 1995, enquanto o Papa Bento XVI aceita

1 Mestrando em Teologia pela FAJE, bolsista CAPES. E-mail: marlonepedrosa@yahoo.com.br

o desafio de evangelizar através das redes sociais e publica seu primeiro tweet na conta @Pontifex em 2012.

Neste percurso, Francisco chega ao pontificado em março de 2013, deparando-se com todas as influências positivas e negativas advindas dessa era digital, que provoca “mudanças fundamentais nos modelos de comunicação e nas relações sociais” (BENTO XVI, 2009). O Papa tem se mostrado muito atento às questões trazidas pelo advento da internet e suas implicações para a fé e a sociedade de modo geral.

Neste texto, objetivamos apresentar o posicionamento do Papa Francisco em relação à internet e à era digital por meio da análise de alguns de seus escritos² e discursos no decorrer dos dez anos de seu pontificado. Para tanto, selecionamos alguns tópicos relevantes abordados pelo Papa que refletem suas principais preocupações em relação a esse tema, tais como: a dinâmica dos encontros, família, ética, fake news, testemunho, missão e liturgia. Discutiremos os posicionamentos e orientações do pontífice ao lidar com as questões trazidas pela internet em relação a esses tópicos e sua reflexão sobre o papel da Igreja na era digital e a postura dos fiéis diante das novas tecnologias. Concluiremos abordando as implicações do discurso de Francisco sobre a internet para a Igreja e a sociedade em geral.

1 CONEXÃO “COM” E “NA” REDE DIGITAL

Em seu pontificado, Papa Francisco analisa com muita lucidez a internet e seu papel nas mudanças estruturais do mundo atual. Demonstra ciência da digitalização da sociedade moderna, aponta desafios advindos de seu uso e popularização, assim como indica as grandes possibilidades que este meio traz quando bem usado. Na exortação apostólica pós-sinodal *Christus vivit*, de 2018, citando o Documento Final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, cujo tema é “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”, Francisco afirma:

O ambiente digital caracteriza o mundo contemporâneo. Amplas faixas da humanidade estão imersas nele de maneira ordinária e contínua. Já não se trata apenas de “usar” instrumentos de comunicação, mas de viver em uma cultura amplamente digitalizada, que afeta de modo muito profundo a noção de tempo e espaço, a percepção de si mesmo, dos outros e do mundo, o modo de comunicar, de aprender, de informar-se, de entrar em relação com os outros. Uma abordagem da realidade, que tende a privilegiar a imagem relativamente à escuta

2 Fontes importantes para essas análises são as Mensagens para o Dia Mundial das Comunicações Sociais. Este dia comemorativo foi proposto pelo decreto *Inter Mirifica*, do Concílio Vaticano II (IM, n. 18). Assim, a cada ano, por ocasião deste dia, desde 1967, o papa escreve uma mensagem abordando algum aspecto importante dos meios de comunicação. Lembramos que em 2009, pela primeira vez, com a mensagem intitulada “Novas tecnologias, novas relações. Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade”, Bento XVI escreve sobre a tecnologia digital, onde reconhece sua importância e influência transformadora na sociedade, sobretudo entre os jovens, a quem denomina “geração digital” (BENTO XVI, 2009).

e à leitura, influencia o modo de aprender e o desenvolvimento do sentido crítico (CV, n.86).

O Papa entende que a internet afeta diretamente a sociedade, pois muda a cultura, interferindo na maneira do ser humano estar no mundo e interagir com ele, modificando assim o ato de comunicar, relacionar, informar, aprender, ensinar, divertir, crer etc.

Diante de uma ferramenta tão importante e portadora de tantas possibilidades, Francisco, assim como seus dois predecessores, utiliza-se da internet para evangelizar e se conectar com os cristãos, num esforço de aproximação e inculturação digital. Além de manter ativa a conta do Twitter³, aberta por Bento XVI, Francisco, em novembro de 2014, lança o “Click to Pray”, aplicativo para smartphone onde os usuários compartilham suas orações e se unem em oração com pessoas ao redor do mundo. Este aplicativo traz também as intenções de oração mensais do Papa. Em 19 de março de 2016, dia de São José, é ativada a conta oficial no Instagram, @Franciscus⁴, e desde então o Papa tem se utilizado dela para publicações diversas. Também em 2016, a Obra Pontifícia Rede Mundial de Oração do Papa, lança o projeto *Vídeo do Papa*⁵, no qual, mensalmente, o Papa Francisco expõe suas tradicionais intenções de oração para o mês em questão, sendo divulgado nas principais plataformas digitais, como Facebook, Twitter, Instagram, YouTube.

É possível concluir que Francisco não apenas possui conexão com as realidades e desafios advindos do uso da internet na sociedade contemporânea, mas também está presente e ativo – conectado – no mundo digital. Mundo que encurta demasiadamente as distâncias físicas, tornando-se ambiente singular de encontros. Esta é a temática abordada no tópico a seguir.

2 LUGAR DE ENCONTRO E DIÁLOGO

Os meios digitais encurtam as distâncias, tornando-nos mais próximos uns dos outros, possibilitando encontros, estreitando laços afetivos, permitindo um aumento exponencial do leque de possibilidades de relacionamento interpessoal. “A *web* e as redes sociais criaram uma nova maneira de se comunicar e criar laços” (CV, n. 87). Porém essa facilidade traz em si alguns desafios.

Refletindo sobre isso, Francisco, no ano de 2014, em sua primeira mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, intitulada “Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro”, enfatiza que “a internet pode oferecer maiores possibilidades de

3 Nos anos de 2013 e 2014, as Edições CNBB lançam uma coletânea em dois volumes dessas mensagens intitulada “Papa Francisco – As mensagens do Papa no Twitter”, abrangendo as postagens do papa no período entre 17 de março de 2013 a 16 de maio de 2014. Somente a versão em português dessa conta no Twitter possui hoje cerca de 18 milhões de seguidores.

4 Essa conta possui atualmente cerca de 1500 publicações e contabiliza 9 milhões de seguidores.

5 Segundo o site desta obra pontifícia (www.thepopevideo.org), “desde 2016, ‘O Vídeo do Papa’ teve mais de 196 milhões de visualizações em todas as redes sociais do Vaticano, foi traduzido para mais de 23 idiomas e tem cobertura da imprensa em 114 países”.

encontro e de solidariedade entre todos; e isso é uma coisa boa, é um dom de Deus”. No entanto, elenca alguns “aspectos problemáticos”, tais como: nossa deficitária capacidade de reflexão e discernimento frente à grande velocidade de informações; alienação e consequente fechamento em nossas ideias ou no âmbito de interesses políticos e econômicos; desorientação ao invés de crescimento; isolamento do próximo frente ao desejo de conexão digital; exclusão daqueles que não têm acesso ao digital; indução ao consumo e manipulação de pessoas (FRANCISCO, 2014a).

Apesar de ter consciência destes “aspectos problemáticos”, Francisco mostra-se atento à qualidade dos encontros que se realizam via redes digitais e, instigado pela pergunta feita a Jesus por um escriba – “E quem é meu próximo?” (Lc, 10,29) –, inspira-se na parábola do samaritano e convida à elaboração de uma “cultura do encontro”, onde o contato com o outro mediado pela internet não ignora a realidade do próximo. “Não basta circular pelas estradas digitais, isto é, simplesmente estar conectados, é necessário que a conexão seja acompanhada pelo encontro verdadeiro”, sublinha o Papa (FRANCISCO, 2014a).

Embora o funcionamento desses dispositivos dependa de um aparato tecnológico, é importante ressaltar que por trás de cada celular, tablet, notebook ou computador há um ser humano que não pode viver isolado e necessita de amor, ternura e afeto. Afirma o Papa: “a rede digital pode ser um lugar rico de humanidade: não uma rede de fios, mas de pessoas humanas” (FRANCISCO, 2014a).

Abordando ainda a gama de possibilidades de encontros diversos possibilitados pelas tecnologias modernas e ciente das consequências que podem advir deste fato, Francisco reconhece:

As redes sociais são capazes de favorecer as relações e promover o bem da sociedade, mas podem também levar a uma maior polarização e divisão entre as pessoas e os grupos. O ambiente digital é uma praça, um lugar de encontro, onde é possível acariciar ou ferir, realizar uma discussão proveitosa ou um linchamento moral (FRANCISCO, 2016b).

Para garantir a qualidade dessas relações via meio digital e instruir aqueles que se utilizam desses meios para se comunicar de forma mais efetiva, Francisco lembra a importância da abertura ao diálogo sincero, esclarecendo que “dialogar não significa renunciar às próprias ideias e tradições, mas à pretensão de que sejam únicas e absolutas” (FRANCISCO, 2014a). O Papa explica que o processo de uma boa comunicação exige escuta, acolhimento e proximidade com o outro, que não é mero usuário, espectador ou consumidor (FRANCISCO, 2016b).

Porém, no que tange às relações humanas, Francisco entende que a internet pode expor o sujeito “ao risco de dependência, isolamento e perda progressiva de contato com a realidade concreta, dificultando o desenvolvimento das relações interpessoais autênticas” (CV, n. 88). Assim, entende que o encontro digital não deve substituir o realizado em “carne e

osso” – o que constituiria grande risco de autoisolamento do indivíduo –, mas ser um complemento desse encontro. A internet apresenta muitas possibilidades interessantes quando utilizada como esse recurso complementar ao encontro. Sobre essa temática no uso do meio digital como um recurso complementar aos encontros, o Papa escreve na mensagem ao 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2019:

Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então não se atraiçoa a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso (FRANCISCO, 2019b).

Francisco compreende a dimensão do desafio da convivência humana, seja no contato direto ou pela internet. No entanto condena o isolamento, o egoísmo e incentiva a realização de encontros, imprescindíveis à humanidade. Na exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, de 2013, afirma:

Neste tempo em que as redes e demais instrumentos da comunicação humana alcançaram progressos inauditos, sentimos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. Assim, as maiores possibilidades de comunicação traduzir-se-ão em novas oportunidades de encontro e solidariedade entre todos. Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos outros faz bem. Fechar-se em si mesmo é provar o veneno amargo da imanência, e a humanidade perderá com cada opção egoísta que fizermos (EG, n. 87).

3 FAMÍLIA

Lugar privilegiado de encontro e comunhão é o âmbito familiar. O próprio Francisco, na “Exortação apostólica *Amoris laetitia*: sobre o amor em família”, de 2016, afirma que “a família é imagem de Deus, que (...) é comunhão de pessoas” (AL, 71). Essa instituição vem passando, ultimamente, por algumas modificações em sua configuração. Egoísmo, hedonismo, vida acelerada, estresse, choque entre gerações, crise da autoridade paterna, são alguns traços

da pós-modernidade detectados na conjuntura familiar atual (AL, 32-33). A internet afeta de forma direta a dinâmica do convívio familiar. Esse processo se dá de forma contínua e veloz.

Desde 1991, quando é criada a primeira página web, o acesso e uso da internet pelas pessoas teve um rápido e abrangente avanço mundial. Somente no Brasil, a internet foi usada por 84,7% da população com mais de 10 anos de idade, estando presente em 90% dos domicílios do país⁶ (SILVA, 2022).

Essa presença massiva da internet no cotidiano tem mudado a estrutura de convivência nos lares e, conseqüentemente, a relação entre os membros da família. Se por um lado, as redes digitais permitem uma aproximação e contato maior entre familiares geograficamente distantes, por outro traz o risco de distanciamento daqueles que habitam o mesmo ambiente doméstico, minando o tempo de convívio e produzindo isolamento dos membros.

Papa Francisco constata a mudança dessa dinâmica familiar, fazendo deste assunto o tema de sua carta ao 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2015: “Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor”. Nela o pontífice reconhece o uso da internet nos tempos modernos como algo irrenunciável, sobretudo às gerações mais jovens, podendo dificultar ou ajudar na comunicação familiar, dependendo do uso que se fizer dela. Ao abordar a influência dos meios modernos na questão da comunicação em família e entre as famílias, esclarece:

Podem-na dificultar, se se tornam uma forma de se subtrair à escuta, de se isolar apesar da presença física, de saturar todo o momento de silêncio e de espera; e podem-na favorecer, se ajudam a narrar e compartilhar, a permanecer em contacto com os de longe, a agradecer e pedir perdão, a tornar possível sem cessar o encontro (FRANCISCO, 2015).

Nesta mesma carta, ressalta a importância de a família desenvolver um relacionamento consciente com as tecnologias, não se deixando arrastar por elas, discernindo as consequências advindas deste uso para o convívio num lar.

Francisco entende que a sociedade passou por uma profunda transformação e a família evoluiu com ela, de modo que certas dinâmicas de antes não se aplicam mais ao contexto atual. Ainda nessa carta de 2015, o Papa faz um esperançoso convite: “não lutemos para defender o passado, mas trabalhemos com paciência e confiança, em todos os ambientes onde diariamente nos encontramos, para construir o futuro” (FRANCISCO, 2015).

4 ÉTICA E FAKE NEWS

A internet não apenas fornece um ambiente propício para interações sociais, mas também amplifica significativamente a capacidade de comunicação da humanidade. Seu

6 Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad C) feita no 4º trimestre de 2021 e divulgada pelo IBGE, em 2021.

advento e popularização democratizam, de certa forma, a produção e divulgação de notícias. Qualquer indivíduo com acesso à infraestrutura digital tem a capacidade de produzir e divulgar conteúdo sobre uma ampla variedade de tópicos para um público global. Embora isso possa parecer demasiadamente positivo, também fornece um terreno fértil para a disseminação de informações falsas, conhecidas como *fake news*.

Francisco demonstra preocupação com a disseminação da desinformação na internet, sendo este um assunto recorrente em seus pronunciamentos. Dedica a esta temática a mensagem para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “A verdade vos tornará livres’ (Jo 8, 32). *Fake news* e jornalismo de paz”. Nela o próprio Papa dá uma definição do termo *fake news* como sendo “informações infundadas, baseadas em dados inexistentes ou distorcidos, tendentes a enganar e até manipular o destinatário”. Alerta que a internet pode ser usada para difundir tais notícias e manipular as opiniões das pessoas, influenciando opções políticas e favorecendo lucros econômicos (FRANCISCO, 2018).

Segundo o Papa, isso se dá pelo fato de haver interação das pessoas em ambientes digitais muito homogêneos e fechados a ideias e opiniões divergentes; “estes circuitos fechados facilitam a divulgação de informações e notícias falsas, fomentando preconceitos e ódio” (CV, n.89). Devido à falta de verificação das informações veiculadas por meio dessas plataformas, os usuários, mesmo aqueles com boas intenções, podem inadvertidamente contribuir para a disseminação de opiniões tendenciosas e infundadas ao compartilhar notícias sem a devida análise crítica de sua veracidade, correndo o “risco de se tornar atores involuntários na difusão de opiniões tendenciosas e infundadas” (FRANCISCO, 2018).

O fenômeno da desinformação apresenta-se como motivo de preocupação para o Papa, porque cria distorções na mente das pessoas. A dificuldade em distinguir o verdadeiro do falso pode comprometer a vivência de uma comunhão fraterna, uma vez que cada indivíduo tende a se fechar em seu próprio mundo, moldado de acordo com suas preferências e escolhas pessoais, ao invés de ser guiado pela verdade. Francisco constata:

A proliferação das *fake news* é expressão de uma cultura que perdeu o sentido da verdade e submete os fatos a interesses particulares. A reputação das pessoas está em perigo diante de julgamentos sumários em série. O fenômeno também afeta a Igreja e seus pastores (CV, n.89).

O Papa equaciona a responsabilidade entre todos os usuários da rede e afirma que, tanto os que difundem quanto os que recebem conteúdos, têm o dever de lutar contra a desinformação (FRANCISCO, 2018).

Por se tratar de notícias não condizentes com a verdade, as *fakes news* destoam da Boa Nova de Jesus e constituem em contratestemunho cristão tanto para os que as produzem quanto para os que as divulgam. O cristianismo conclama seus adeptos a uma coerência

entre os ensinamentos recebidos e a prática de vida, um compromisso com o testemunho e a mensagem do Reino. Abordaremos este tema em nosso próximo tópico.

5 COMPROMISSO COM O TESTEMUNHO E A BOA NOTÍCIA

Jesus ressuscitado, no último colóquio com seus discípulos, narrado no primeiro capítulo do livro dos Atos dos Apóstolos, antes de sua ascensão, exorta àqueles que continuarão sua missão: “Sereis minhas testemunhas... até os confins da terra” (At 1,8). Sendo a internet um território de evangelização, qual a postura cristã a ser adotada nas redes digitais? Que atitudes um crente poderia cultivar para testemunhar concretamente sua fé? Francisco afirma de forma recorrente a importância do testemunho cristão nas redes, e esclarece:

O testemunho cristão não se faz com o bombardeio de mensagens religiosas, mas com a vontade de se doar aos outros através da disponibilidade para se deixar envolver, pacientemente e com respeito, em suas questões e dúvidas, no caminho de busca da verdade e do sentido da existência humana (FRANCISCO, 2014a).

O compromisso com o testemunho cristão deve se fazer presente na maneira como o fiel se comporta nas redes, sobretudo com o teor daquilo que se busca, comenta, compartilha ou produz. Nesse contexto, o Papa reitera a importância da responsabilidade individual pois, o conteúdo visualizado ou produzido por um indivíduo nas redes digitais é resultado de uma escolha pessoal. Pesquisas indicam que conteúdos sensacionalistas, com enfoque em violência, como guerras, terrorismo, escândalos e outras formas de falência nas vicissitudes humanas, apresentam alta taxa de acesso nas redes sociais. Há uma certa espetacularização do mal. Papa Francisco diz ser necessário “romper o círculo vicioso da angústia e deter a espiral do medo”, causadora de certa apatia diante da realidade e a impressão da impossibilidade de se colocar limites ao mal. O mal não deve ter o papel protagonista, alerta o pontífice, mas deve-se procurar “evidenciar as possíveis soluções, inspirando uma abordagem propositiva e responsável nas pessoas a quem se comunica” (FRANCISCO, 2017). Francisco ainda alerta sobre o surgimento de novas formas de violência através das redes sociais, como o *cyber-bullying*, a difusão da pornografia e exploração de pessoas para fins sexuais ou através de jogos de azar (CV. n. 88).

Com o objetivo de combater a disseminação de conteúdo negativo, o Papa convida a oferta de relatos repletos da “boa notícia” na internet. Ele espera que o próprio Evangelho de Jesus sirva como uma lente para enxergar a realidade, uma vez que esta não possui um significado unívoco (FRANCISCO, 2017).

Essa boa notícia também se processa por meio do advento, através das redes, de lutas em favor dos menos favorecidos e discriminados. Nesse sentido, Francisco lembra: “o ambiente digital é um contexto de participação sociopolítica e de cidadania ativa, e pode facilitar a circulação de informações independentes capazes de proteger com eficácia as pessoas mais vulneráveis, expondo as violações de seus direitos” (CV, n.87).

6 MISSÃO

O testemunho de Cristo, conforme analisado, passa pelo anúncio de sua Boa Nova e tem destaque nos pronunciamentos do Papa. A *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium*, entre vários temas de relevo, delineia outra característica marcante do pontificado do Papa Francisco: a importância da missão na Igreja para o cumprimento de seu mandato divino⁷.

O pontífice convoca a Igreja a uma autêntica conversão pastoral, superando o comodismo e o fechamento para ser uma Igreja “em saída”. Uma Igreja missionária é um forte desejo do pontífice; um lugar de fraterna acolhida dos fiéis, que vá ao encontro dos pobres, excluídos e abandonados.

No intuito de alcançar tal objetivo, o Papa afirma: “prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças” (EG, n. 49). Como assumir esse jeito de ser Igreja na internet? Este estilo de pastoral é compatível com o ambiente digital? Inspirado nessa citação anterior da *Evangelii Gaudium* n.49, Francisco esclarece:

Entre uma Igreja acidentada que sai pela estrada e um Igreja doente de autorreferencialidade, não hesito em preferir a primeira. E quando falo de estrada penso nas estradas do mundo onde as pessoas vivem... Entre estas estradas estão também as digitais, congestionadas de humanidade, muitas vezes ferida: homens e mulheres que procuram uma salvação ou uma esperança. Também graças à rede, pode a mensagem cristã viajar ‘até os confins da terra’ (At 1,8). Abrir as portas da Igreja significa também abri-las no ambiente digital... (FRANCISCO, 2014a).

Dessa forma, Francisco conclama a Igreja a se fazer presente no mundo moderno, dialogando com o homem de hoje onde quer que ele esteja, seja em ambiente físico ou digital, levando-o ao encontro com Cristo, pois “uma Igreja companheira de estrada sabe pôr-se a caminho com todos” (FRANCISCO, 2014a).

7 LITURGIA E PANDEMIA

Abordaremos, por fim, o uso da internet no período da pandemia Covid-19 e como Francisco vê seu uso nas celebrações litúrgicas.

No início de dezembro de 2019, é destaque na imprensa mundial, o registro, em um hospital de Wuhan, na China, dos primeiros casos de uma nova infecção respiratória ocasionada por um tipo, até então desconhecido, de coronavírus. Surge então uma nova doença, a Covid-19. O mundo inteiro assiste ao rápido alastramento dessa infecção. De doença local,

7 Cf. Cap. 1 da Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*: “A transformação missionária da Igreja”, p.19-43

passa para epidemia e, logo depois, para pandemia, atingindo praticamente todos os países do planeta. A gravidade desta enfermidade, representada pelo fácil contágio e alta letalidade, força nações a adotarem medidas urgentes e radicais de controle e prevenção do coronavírus, dentre elas o *lockdown*⁸ e o isolamento social.

Essas medidas mudam radicalmente a dinâmica mundial em termos sociais e econômicos. A Igreja sofreu de imediato as consequências, tais como morte de religiosos e fiéis, fechamento dos templos para celebrações litúrgicas de qualquer natureza, proibição de atendimento a doentes etc.

Neste contexto de isolamento obrigatório, a internet surge como a alternativa mais plausível e eficaz para manutenção do contato dos fiéis entre si, com os ministros sagrados e as celebrações. Passa a ser o “templo por excelência”, lugar de encontro dos fiéis com sua comunidade e com o sagrado. Há um aumento exponencial das transmissões pelas redes sociais de celebrações eucarísticas, orações, vigílias, formações e todo tipo de manifestação religiosa.

Papa Francisco sensibiliza-se da situação e, numa de suas catequese sobre a pandemia, afirma que “um novo encontro com o Evangelho da fé, da esperança e do amor convida-nos a assumir um espírito criativo e renovado” (FRANCISCO, 2020a). Há um incentivo e uma grande adesão por parte das paróquias e dos cristãos de fazerem uso dos meios digitais para a prática religiosa. O Papa percebe como são úteis as ferramentas tecnológicas e as redes sociais nesse período de isolamento para promover encontros, mediar o contato com a Palavra de Deus em comunidade, celebrar a Eucaristia, manter proximidade com os enfermos, realizar ações caritativas etc.

Esse incentivo se dá num contexto extraordinário de pandemia. No entanto, fora dessa situação extrema, o pontífice valoriza e ressalta a importância da presença física na participação dos fiéis na celebração eucarística e demais ações da Igreja. No prefácio escrito para o livro “A Igreja no mundo digital”, de Fabio Bolzetta, lançado em 2022, Francisco pondera:

O encontro virtual não substitui e jamais poderá substituir aquele em presença. Estarmos fisicamente presentes ao partir o pão eucarístico e o pão da caridade, o olhar nos olhos um do outro, o abraçar-se, o estar um ao lado do outro ao servir Jesus nos pobres, apertando a mão dos doentes, são experiências que pertencem à nossa experiência diária e nenhuma tecnologia ou rede social jamais poderá substituí-las. (COLLET, 2022)

CONCLUSÃO

Além de demonstrar uma compreensão lúcida dos desafios que a internet apresenta à humanidade, Papa Francisco se destaca por sua perspectiva otimista e esperançosa em

8 “Refere-se ao bloqueio total de uma região, imposto pelo Estado ou pela Justiça. É a medida mais rígida adotada durante situações extremas, como uma pandemia” (TEIXEIRA, 2021).

relação às possibilidades positivas que o mundo digital oferece. Convida os cristãos a embrenharem no apaixonante desafio que requer um frescor de energia e imaginação renovada a fim de transmitir aos outros a beleza de Deus.

O impacto do posicionamento do Papa Francisco sobre a internet para a Igreja Católica tem sido significativo, pois se mostra sensível às consequências advindas do avanço tecnológico, ao mesmo tempo que incentiva os líderes da Igreja a utilizarem as redes sociais e outras ferramentas online para se comunicar com os fiéis e atingir novas audiências. Ele próprio tem uma forte presença nas redes sociais, onde compartilha mensagens de esperança e compaixão com seus seguidores em todo o mundo.

Além disso, Francisco também reconhece o potencial da internet como uma ferramenta para promover a justiça social e ajudar os menos favorecidos. Destaca ainda a importância da inclusão digital para garantir a todos o acesso às informações e oportunidades oferecidas pela tecnologia.

Em relação à sociedade como um todo, o posicionamento do Papa sobre a internet tem sido uma voz de encorajamento para que as pessoas usem a tecnologia de forma responsável e ética, alertando sobre os riscos de seu uso indevido, incluindo a disseminação de ódio e desinformação. Enfatiza também a importância da autenticidade e do diálogo construtivo nas redes sociais.

Enfim, Papa Francisco defende uma abordagem equilibrada e compassiva em relação ao uso da internet, destacando suas oportunidades e seus riscos, e incentivando os indivíduos e instituições a usarem a tecnologia de forma responsável e com uma visão de bem comum.

REFERÊNCIAS

ANGELINI, Maria Cristina. *Os gestos dos Papas na cultura da mídia*. Disponível em: <https://static.casperlibero.edu.br/uploads/2014/04/Maria-Cristina-Angelini.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2023.

BENT XVI. *Mensagem para o 43º Dia mundial das comunicações sociais: novas tecnologias, novas relações - Promover uma cultura de respeito, de diálogo, de amizade*. 24 mai. 2009. Disponível em: https://www.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/messages/communications/documents/hf_ben-xvi_mes_20090124_43rd-world-communications-day.html#:~:text=XLIII%20Dia%20Mundial%20das%20Comunicações%20Sociais%2C%202009%20-,respeito%2C%20de%20diálogo%2C%20de%20amizade%20%7C%20Bento%20XVI. Acesso em: 11 abr. 2023.

BÍBLIA de Jerusalém. São Paulo: Paulus, 2006.

COLLET, Andressa. *Papa: mundo digital deve ser habitado por cristãos com formação adequada*. 20 jun. 2022. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/Papa/news/2022-06/Papa-francisco-prefacio-livro-igreja-digital-fabio-bolzetta.html>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CONCÍLIO VATICANO II. *Decreto Inter Mirifica: sobre os meios de comunicação social*. 4 dez. 1966. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19631204_inter-mirifica_po.html. Acesso em: 11 abr. 2023.

FRANCISCO. *Audiência Geral – Catequeses, “Curar o mundo”: 1. Introdução*. 5 ago. 2020a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/audiences/2020/documents/Papa-francesco_20200805_udienza-generale.html. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRANCISCO. *Discurso aos participantes na plenária da Pontifícia Academia para a Vida*. 28 fev. 2020b. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/Papa/news/2020-02/Papa-francisco-novas-tecnologias-dom-deus-necessaria-algor-etica.html>. Acesso em: 21 abr. 2023.

FRANCISCO. *Exortação apostólica Amoris Laetitia: sobre o amor na família*. São Paulo: Paulinas, 2016a (Documento 202).

FRANCISCO. *Exortação apostólica Evangelii Gaudium: a alegria do Evangelho*. São Paulo: Paulinas, 2013a (Documento 198).

FRANCISCO. *Exortação apostólica pós-sinodal Christus Vivit: para os jovens e para todo o povo de Deus*. Brasília: Edições CNBB, 2019a.

FRANCISCO. *Mensagem para o 48º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2014: Comunicação a serviço de uma autêntica cultura do encontro*. 24 jan. 2014a. In: Paulo VI, Papa et al. *Mensagens Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2017. p.235-239.

FRANCISCO. *Mensagem para o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2015: Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor*. 23 jan. 2015. In: Paulo VI, Papa et al. *Mensagens Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2017. p.240-244.

FRANCISCO. *Mensagem para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2016: Comunicação e Misericórdia: um encontro fecundo*. 24 jan. 2016b. In: Paulo VI, Papa et al. *Mensagens Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2017. p.245-249.

FRANCISCO. *Mensagem para o 51º Dia Mundial das Comunicações Sociais, 2017: “Não tenhas medo, estou contigo” (Is 43,5): comunicar esperança e confiança, no nosso tempo*. 24 jan. 2017. In: Paulo VI, Papa et al. *Mensagens Dia Mundial das Comunicações Sociais*. Brasília: Edições CNBB, 2017. p.250-254.

FRANCISCO. *Mensagem para o 52º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “A verdade vos tornará livres” (Jo 8, 32). Fake news e jornalismo de paz*. 24 jan. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/Papa-francesco_20180124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o 53º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Somos membros uns dos outros” (Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana*. 24 jan. 2019b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/Papa-francesco_20190124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o 54º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Para que possas contar e fixar na memória” (Ex 10, 2): A vida faz-se história*. 24 jan. 2020c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/Papa-francesco_20200124_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o 55º Dia Mundial das Comunicações Sociais: “Vem e verás” (Jo 1, 46): Comunicar encontrando as pessoas onde estão e como são*. 23 jan. 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/Papa-francesco_20210123_messaggio-comunicazioni-sociali.html. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o 56º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Escutar com o ouvido do coração*. 24 jan. 2022. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20220124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Mensagem para o 57º Dia Mundial das Comunicações Sociais: Falar com o coração. “Testemunhando a verdade no amor”* (Ef 4, 15). 24 jan. 2023. Disponível em: <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/20230124-messaggio-comunicazioni-sociali.html>. Acesso em: 17 abr. 2023.

FRANCISCO. *Papa Francisco – As mensagens do Papa no Twitter*. Brasília: Edições CNBB, 2013b.

FRANCISCO. *Papa Francisco – As mensagens do Papa no Twitter*. Volume 2. Brasília: Edições CNBB, 2014b.

REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO DO PAPA. *O Vídeo do Papa*. Disponível em: <https://thepopevideo.org/?lang=pt-br>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SBARDELOTTO, Moisés. @Franciscus, o Papa no Instagram. *Uma breve análise comunicacional*. 4 abr. 2016. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/12-artigo-2016/6367-mois-es-sbardelotto-artigo-da-semana>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Victor Hugo. *Em 2021, 28 milhões de pessoas no Brasil não usaram a internet, diz IBGE*. 16 set. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2022/09/16/em-2021-28-milhoes-de-pessoas-no-brasil-nao-usaram-a-internet-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 26 abr. 2023.

SÍNODO DOS BISPOS. *Documento final da XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos: os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. 27 out. 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20181027_doc-final-instrumentum-xvassemblea-giovani_po.html. Acesso em: 8 mai. 2023.

TEIXEIRA, Lucas Borges. *Lockdown: como funciona, o que é e significado*. 6 jun. 2021. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/faq/lockdown-como-funciona-o-que-e-significado-e-regras-em-sp-e-mais-cidades.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

VATICAN NEWS. *Há 5 anos, o primeiro tweet de um Pontífice*. 11 dez. 2017. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2017-12/o-primeiro-tweet-do-Papa-bento-xvi-em-12-de-dezembro-de-2012.html#:~:text=Em%2012%20de%20dezembro%20de%202012%2C%20o%20Papa,aceitava%20o%20desafio%20da%20evangeliza%C3%A7%C3%A3o%20nas%20redes%20sociais>. Acesso em: 11 abr. 2023.